

**A EDUCAÇÃO RUSSA NO PERÍODO REVOLUCIONÁRIO: REFLEXÕES
INTRODUTÓRIAS ACERCA DAS TAREFAS TÁTICAS DO PROFESSOR HOJE**

**LA EDUCACIÓN RUSA EN EL PERÍODO REVOLUCIONARIO: REFLEXIONES
INTRODUCTORIAS SOBRE LAS TAREAS TÁCTICAS DEL PROFESOR DE HOY**

**RUSSIAN EDUCATION IN THE REVOLUTIONARY PERIOD: INTRODUCTORY
REFLECTIONS ABOUT THE TEACHER'S TACTICAL TASKS TODAY**

DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v13i2.42161>

Greycianne Felix Cavalcante Luz¹

Maria Cleide da Silva Barroso²

Francisca Helena de Oliveira Holanda³

Resumo: Esta pesquisa traz para o centro do debate a discussão da educação russa no período revolucionário, destacando-se: Krupskaja, a pedagogia socialista e a reflexão tática do professor inspirada nesse momento histórico. Para tanto, tem-se como objetivo geral: analisar a importância da educação russa na história da educação. A metodologia foi constituída de um estudo teórico com revisão bibliográfica de autores citados no corpo do texto. Por fim, apresenta-se ao final do texto, após incursão histórica, a importância do papel social do professor crítico e suas possibilidades de atuação em uma prática com táticas/ações revolucionárias.

Palavras-chave: Educação Russa. Revolução. Krupskaja. Lenin. Táticas do Professor.

Resumen: Esta investigación lleva al centro del debate la discusión sobre la educación rusa en el período revolucionario, destacando: Krupskaja, la pedagogía socialista y la reflexión táctica del maestro inspirada en este momento histórico. Por tanto, el objetivo general es analizar la importancia de la educación rusa en la historia de la educación. La metodología consistió en un estudio teórico con revisión bibliográfica de los autores citados en el cuerpo del texto. Finalmente, al final del texto, luego de la incursión histórica, se presenta la importancia del rol social del docente crítico y sus posibilidades de actuar en una práctica con tácticas / acciones revolucionarias.

Palabras clave: Educación rusa. Revolución. Krupskaja. Lenin. Tácticas del maestro.

Abstract: This research brings to the center of the debate the discussion of Russian education in the revolutionary period, highlighting: Krupskaja, socialist pedagogy and the tactical reflection of the teacher inspired by this historical moment. Therefore, the general objective is to analyze the importance of Russian education in the history of education. The methodology consisted of a theoretical study with a bibliographic review of authors cited in the body of the text. Finally, at the end of the text, after historical incursion, the importance of the critical teacher's social role and his / her possibilities of acting in a practice with revolutionary tactics / actions is presented.

Keywords: Russian education. Revolution. Krupskaja. Lenin. Teacher tactics.

Introdução

A Educação tem sido objeto de estudo para muitas áreas de pesquisa como a Pedagogia, a Psicologia, a História, entre outras tantas e na tentativa de compreender como se dá o processo de formação do homem, para que possa compreendê-lo dentro da sociedade e buscando entender como vive,

quais as demandas sociais postas, portanto, importante destacar que cenário é esse, que sociedade é essa: a capitalista. Observa-se no corpo social a tentativa de se converter a forma cotidiana dos sujeitos na ideologia burguesa, bem como, alienação sutil possibilitando adesão sem crítica as ideologias. Esse corpo social assume características sob diversas perspectivas, porém cabe neste estudo, analisá-la mediante os pressupostos marxistas,

o que caracteriza nossos dias é a conjunção de dois longos processos históricos. Por um lado, e certamente o predominante, é a crise estrutural do capital que se anunciou a partir do final da II Guerra Mundial e que, desde 1970, converteu a vida cotidiana no continuum de crise que se estende a todos complexos sociais dos nossos dias. O segundo processo histórico é a absorção da classe operária à ideologia (no sentido mais amplo, de concepção de mundo) burguesa, em medida muito significativa devido ao domínio do stalinismo e da social-democracia no seio das organizações operárias (LESSA, 2007, p. 4).

Diante desses dois processos históricos, pode-se observar que a tentativa constante de manipular a sociedade tem entrado em colapso, pois o capitalismo se aprofunda em ruínas na sua própria gênese e movimento, estando em um estado de crise estrutural⁴, perdurando até a atualidade. Então, à medida que se tenta manter o controle do trabalhador, causando-lhe opressão e exploração, destruindo o homem, impedindo que este esteja acessando o conhecimento criticamente, o sistema capitalista apresenta-se por manipular ideologicamente as ideias, convergindo, impelindo aos seus princípios e fundamentos de modo imperceptível.

Destarte, neste artigo que se insere em uma metodologia de revisão bibliográfica, será estudado sobre a educação em termos marxista, enfatizando a educação russa, visto que foi um dos eventos cruciais da história, onde pode-se enxergar a inserção de uma pedagogia socialista, inserindo na sociedade russa um regime comunista, e a partir desta análise da educação russa, uma reflexão introdutória sobre a formação do professor, a tentativa de demonstrar aos docentes a importância de pesquisar e analisar textos em que a educação seja para o povo, sem que haja intervenção de entidades que queiram apenas benefícios próprios mercantis e quais os papéis táticos do professor nessa dinâmica social.

Isto posto, o objetivo desta pesquisa é analisar a importância da educação russa na história da educação, além de abordar a importância de pesquisas e análises de textos que mostrem a educação de outro tipo, pensar para além da sociedade capitalista e por fim, que táticas os docentes podem utilizar para essa educação.

Sendo assim, essa pesquisa está separada por tópicos, em que o primeiro tópico será abordado a biografia de uma pedagoga russa **Krupskaia** que contribuiu para o desenvolvimento da educação russa; o segundo tópico tratará da educação russa, enfatizando seus acontecimentos históricos, perspectivas e ações que foram aplicadas na sociedade, diante do momento que os soviéticos estavam passando e por fim, o terceiro tópico trará uma reflexão sobre a educação nos pressupostos marxistas, e como pode-se aproveitar essas pesquisas e análises de forma prática (tática) para a formação do professor.

Krupskaia: contribuição para a educação russa

Muitos pedagogos contribuíram de forma significativa para a implantação do governo soviético, aqui cabe ressaltar a importância de analisar os pedagogos russos, porque foi o país que teve maior sucesso em inserir uma educação mais fidedigna aos interesses do povo e não somente aos interesses daqueles que estavam no poder. Enfatizar-se-á Krupskaja, pois, dentre os demais pedagogos, foi mulher do líder do partido, **Lenin**, e teve uma influência muito grande na implantação do governo, através da revolução e da mudança proposta na educação.

Nadezhda Konstantinovna Krupskaja, nasceu em Petersburgo, em 26 de fevereiro de 1869, seu pai era militar, descendente de uma família nobre, que havia empobrecido e sua mãe era professora, que havia ficado órfã ainda na infância. Krupskaja enfrenta dificuldade financeira em sua família desde cedo, o que lhe dá maior interesse pelos ideais revolucionários.

Começou a trabalhar como professora particular aos 14 anos, para tentar auxiliar na renda familiar, em virtude de ter perdido seu pai, a situação financeira da sua família era difícil. Por ter um espírito revolucionário, abandona seu trabalho remunerado como professora particular, para se engajar como professora voluntária na escola dos trabalhadores. Nesse período, além de ensinar a leitura e a escrita, fazia leitura dos escritos de Marx com grupos de operários. Por sua tamanha dedicação em estudar, avançava em outros conhecimentos e, dessa forma, posicionou-se contra o que a sociedade burguesa almejava para os trabalhadores, o que motivou o fechamento da escola dos operários pelo governo czarista.

Desta maneira, as suas leituras sobre os escritos de Marx lhe deram norte para acreditar que poderia haver uma transformação social, seguindo os ideais marxistas. Esse anseio pela transformação social, surgiu bem antes de Krupskaja conhecer Lenin.

No ano de 1893, Lenin se muda para Petersburgo, pois havia se tornado líder do movimento marxista, nessa ocasião conhece Krupskaja e então começam a trabalhar juntos, na intenção de inserir na sociedade russa a teoria de Marx e iniciar a luta pela revolução a partir da formação do partido proletário russo.

Em agosto de 1896, Krupskaja foi presa, permanecendo sete meses na prisão. Entretanto, após o suicídio de uma jovem estudante na prisão, o governo soltou todas as mulheres, pois havia um temor de que houvesse futuras represálias. Krupskaja, porém, foi condenada à deportação, passando três anos na província de Ufá, porém a revolucionária alegou que estava noiva de Lenin, e exigiu ir para o mesmo local do noivo, para que ambos pudessem selar o matrimônio. Por conseguinte, Krupskaja foi transferida para a Sibéria, e ao lado de Lenin, houve um momento extremamente proveitoso para o movimento, contribuindo de forma significativa para que a revolução acontecesse, estando ambos longe fisicamente do movimento, mantinham contato e alimentavam os operários através de folhetos, que promovia o partido dos trabalhadores.

Após seu retorno à Rússia, Krupskaja se torna secretária do Comitê Central e diante dos acontecimentos precisava de uma reorganização, e com a ida de Lenin para a Finlândia, devido a perseguição que sofria do governo, Krupskaja mantém a comunicação entre este e o Comitê Central.

Krupskaia retoma seu envolvimento com a pedagogia ao se tornar delegada da Conferência Internacional de Mulheres, no ano de 1915, realizado em Berna, onde publica o folheto: “A instrução popular e a democracia”. Ao se aproximar das massas, em Viborg, distancia-se dos trabalhos burocráticos do Comitê Central do Partido, começa a integrar trabalhos de cunho educativo e cultural. Realiza uma convocação para os que sabiam ler e escrever pudessem ensinar aos operários e alfabetizá-los, porque entevia que a instrução era essencial para o movimento. E antes da revolução, Krupskaia organizou o armamento dos operários e ensinou as mulheres a cuidarem dos feridos.

Percebe-se em sua biografia que Krupskaia teve uma grande contribuição para a educação no movimento russo. Dedicou toda a sua vida para o movimento e do mesmo modo para a educação, após a revolução, integra o grupo de Instrução Pública do recém-formado governo soviético, e junto com outros educadores, trabalha arduamente para que a erradicação do analfabetismo na Rússia. É possível perceber sua luta veemente contra o preconceito de gênero, principalmente contra as mulheres, pois em 1910, escreve:

um texto justificando a necessidade de ensinar aos meninos trabalhos até então ensinados somente as meninas, como costurar, cozinhar, enfim, todos os afazeres domésticos. A divisão entre o que deveria ser de homem ou de mulher era visto como uma construção social preconceituosa que depreciava a mulher (LODI-CORRÊA & JACOMELI, 2011, p. 5).

Sua preocupação consistia em promover uma igualdade entre a educação de homens e mulheres e romper barreiras, então constituída pela sociedade burguesa. Visto que quando não há distinção do que é ensinado para os gêneros, Krupskaia, compreendia que é uma libertação dos conceitos da sociedade capitalista, uma vez que,

O capitalismo tende a naturalizar diferenças socialmente criadas como o que existe entre classes dominantes e dominados, e até a criada no interior da família, onde o pai - o homem- exerce o papel de dominador enquanto a mãe - a mulher- e os filhos são dominados. As defesas de igualdade propostas por Krupskaia estavam vinculadas à ideia de acabar com qualquer tipo de dominação estabelecida (LODI-CORREA & JACOMELI, 2015, p. 7).

Logo, pode-se observar, que a intenção de Krupskaia era libertar o homem, de toda idealização da sociedade capitalista, e ainda, enxergar cada ser humano como participante ativo da sociedade. Além disso, pode-se perceber a preocupação de Krupskaia com a educação pública, verificando seu posicionamento nas noções de estado.

O Estado deve financiar manter financeiramente as escolas públicas, mas não deve de maneira alguma se nomear o educador do povo. A escola deve estar livre da influência da igreja. No burguês, a escola é um instrumento de subjugação espiritual e de adestramento de massas, no socialismo a educação deve ressaltar a formação do sujeito (LODI-CORREA & JACOMELI, 2015, p. 7).

Percebe-se por conseguinte, que a educação defendida pelos soviéticos, seria uma educação que contribuísse para a formação do homem, enquanto ser participante da sociedade e isso aconteceria somente com a emancipação do povo do sistema capitalista. A opressão do sistema capitalista era muita

tensa na formação dos trabalhadores e para que seus ideais possam ser propagados pelo povo tem início a uma nova educação.

A escola só chegou ao trabalhador de forma extremamente limitada, sendo suficiente para a leitura de instruções, necessárias na sociedade que se industrializa, e para inculcar a moral burguesa junto com a consciência de classe, fazendo dos operários, rebanho manso e fácil de governar (LODI-CORREA & JACOMELI, 2015, p. 8).

Assim, é possível compreender a importância de Krupskaja na educação russa, como viu-se em sua biografia, houve uma renúncia da pedagoga para que o movimento pudesse se tornar concreto, e sua contribuição para a educação russa. Seguindo os escritos de Marx é evidenciado a importância de pesquisar e analisar obras que enaltecem a educação para a formação social do homem. Analisou-se, alguns pontos defendidos por Krupskaja, como: a educação de igual modo para homens e mulheres, a influência do capitalismo na educação e o papel do Estado na educação pública. Esses foram alguns dos aspectos essenciais inseridos na educação russa, ademais a posteriori se discutirá no próximo tópico os ideais propagados.

Educação Russa: seguindo os ideais marxistas

A Revolução Russa de 1917, não trouxe apenas marcos históricos, mas uma visão diferenciada no mundo, com inserção do comunismo na sociedade, em que se percebe o valor do homem, e analisa-se “que a estratégia da revolução não teria êxito sem uma política radical de instrução pública” (BITTAR & JUNIOR, 2011, p. 377). Em outras palavras, a ousadia russa em estabelecer a revolução para uma transformação social, só foi possível porque em seus ideais o que norteava suas ações, era o desejo intenso de dar aos operários a instrução que lhes foi negada pela sociedade burguesa.

Ao adotar o socialismo e fazê-lo existir no país, rompe toda abstração que vem a existir da eficiência em se lutar pelo bem comum da sociedade. A Revolução Russa mostra o quão possível fazer a mudança é necessário, pois “ela transformou um país pobre, atrasado e subdesenvolvido em uma potência industrial e militar e influenciou de forma decisiva o padrão das relações internacionais do século XX” (OYAMA, 2014, p. 46)

Analisa-se que os feitos do governo soviético foram muitos, para fazer a Rússia passar de fragilidade agrária, a ser um país de potência militar e industrial. É evidenciado que trouxe como benefício para o povo suas transformações sociais.

Os primeiros decretos trataram da declaração da paz; da abolição da propriedade da terra sem qualquer indenização, a qual se tornara propriedade do Estado proletário; da constituição do governo dos operários e camponeses; da abolição das classes e títulos; da declaração dos direitos dos povos da Rússia; do controle operário sobre a produção; da nacionalização dos bancos; da anulação dos empréstimos estrangeiros; da nacionalização dos principais ramos da produção e da expropriação do capital industrial e estrangeiro (OYAMA, p. 48).

Observa-se no trecho acima que as ações planejadas pelo governo russo, deveriam beneficiar os proletários, além de fazer que o país saísse do atraso em que estavam vivendo, pode-se enfatizar a

necessidade do povo e a educação como uma prioridade no governo soviético: “O entrelaçamento da educação com as condições materiais da sociedade, a necessidade do vínculo entre teoria e prática, segundo o princípio marxista, talvez nunca tenham estado tão claros quanto nesse período singular que foi o início da revolução bolchevique” (BITTAR & JUNIOR, 2011, p. 381).

Lenin, foi o líder do partido dos trabalhadores, acreditava que a educação deveria ser incentivada e o conhecimento valorizado, logo “estudando, os jovens comunistas ganhariam um saber enorme, indispensável, e saberiam julgar perfeitamente o que lhes conviria rejeitar” (BITTAR & JUNIOR, 2011, p. 381). Aliás, pode-se depreender dos discursos de Lenin, os objetivos pensados para a educação Russa naquele tempo histórico.

O discurso de Lênin foi didaticamente construído em torno de dois aspectos que consideramos entrelaçados: o *que* aprender e *como* aprender. Tal abordagem é surpreendente, pois essas duas ordens de preocupação parecem típicas e exclusivas de pedagogos. Lênin, contudo, via os dois aspectos que envolvem o conhecimento como um ato integral de forma e conteúdo, além de estabelecer uma relação inteiramente orgânica entre base material e educação, uma influenciando a outra e dependendo da outra (BITTAR & JUNIOR, 2011, p. 381).

Neste momento verifica-se que, assim como Krupskaja, foi extremamente importante para o movimento revolucionário e a educação, no entanto a figura de Lenin assume sobremaneira grande relevância. Lenin é a liderança para todos os trabalhadores. Ele acreditava piamente que o conhecimento era a chave para que a massa pudesse compreender o que poderia rejeitar (opressão) e o que poderia se engajar (formação humana). Acrescenta-se, ainda que

foi necessário um amplo trabalho de esclarecimento das massas, uma ampla ação de formação dos trabalhadores do campo e da cidade, possibilitando a compreensão dos fundamentos de uma nova sociedade composta por homens desalienados, preocupados com a busca do bem comum, superando o individualismo e o egoísmo (LOMBARDI, 2017, p. 295).

Mas, a desconstrução de um conhecimento exige muito mais esforço do que construir um conhecimento novo. O povo que viveu a tanto tempo na alienação, desde os tempos do feudalismo, sendo segregado e inculcando valores pela sociedade que o dominava. Era tarefa revolucionária despertar a percepção e compreensão que há uma necessidade de superar o individualismo e o egoísmo para a libertação do sistema explorador, é uma tarefa portanto, que exige tempo e dedicação. Com essas novas ações, o povo russo identifica a necessidade de haver mudança na escola, então, deveria suceder uma transformação na instituição que iria transmitir seus conhecimentos, visto que

ele representou também uma belíssima síntese dos princípios socialistas e leninistas para a educação e para a cultura em geral, na medida em que se abandonou e ao mesmo tempo rompeu-se com os princípios e o modelo da educação czarista e burguesa. Dessa maneira, a ideia era acabar: com uma escola cuja característica era ser um privilégio destinado apenas às classes dominantes; com a influência religiosa; com a assepsia da escola em relação à política; com a educação destinada ao povo apenas para formar “lacaiois dóceis” ao capital e ao poder instituído (OYAMA, 2014, p. 58).

Consequentemente, como viu-se anteriormente, decorria uma necessidade de romper com o que a sociedade burguesa havia delimitado como padrão, acabar com a ideia de que a escola deveria ser apenas para uma pequena parcela da população, e que os conhecimentos estavam sob seus direitos, e aos

trabalhadores sobriaria apenas o mínimo, a execução das atividades rotineiras, e assim continuariam no domínio dos mais poderosos.

Ao abordar como deveria ser a educação russa, nessa nova fase, Krupskaja propôs três características que deveriam ser conjugadas, as quais eram: Educação Física, Educação Mental e Educação Tecnológica, isso seguindo as teorias de Marx. Os pontos essenciais para a implementação da educação em uma sociedade comunista, isto posto, percebem-se a importância do marxismo na educação russa.

O Partido Bolchevique assumiu as propostas dos pais do marxismo para a educação, defendendo a escola unitária que deveria promover uma profunda imbricação entre trabalho e educação, visando uma formação *omnilateral* do homem. A escola socialista deveria se constituir na escola do trabalho, uma escola que deveria ter por objetivo o pleno desenvolvimento de todas as capacidades e potencialidades do educando, introduzindo os processos de trabalho de modo prazeroso, como na brincadeira, pouco a pouco passando dos processos simples de trabalho aos mais complexos e produtivos, proporcionando aos educandos o domínio dos conhecimentos teóricos e práticos (LOMBARDI, 2017, p. 297).

Ademais, havia a necessidade de formulação da educação, para que pudesse atingir os trabalhadores a partir da escola unitária⁵, com objetivos da formação omnilateral, da escola do trabalho⁶, desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades, permitindo o acesso e domínio dos conhecimentos teóricos e práticos.

Para concretizar tal tarefa, juntamente com Krupskaja e seus companheiros do Comissariado do Povo para a Instrução Pública, foram convocados os melhores especialistas na área da educação para elaborar os novos programas, livros, manuais e métodos. Assim, além das disciplinas fundamentais, o ensino deveria contemplar o conhecimento natural, social, político, histórico, garantindo um nível de conhecimento teórico profundo e de alto nível. A par do desenvolvimento das faculdades cognitivas superiores, o aluno deveria obter um agudo senso de “estar no mundo”, apto a compreender, inserir-se e trabalhar no mundo da produção, consciente de estar construindo a sociedade socialista (OYAMA, 2014, pp 61 e 62).

Com a abordagem da educação russa, pode-se perceber a excelência dos ideais marxistas para a fundamentação da escola e da instrução ao povo, e igualmente, verificar o quão possível é alcançar o socialismo dentro de um ambiente que antes era dominado pelo sistema capitalista. Adiante, apresenta-se a reflexão sobre os pontos que fizeram dar certo a revolução russa no que diz respeito à educação, e como estes mesmos pontos podem fazer parte da formação do docente e assim compreender a educação de uma forma que pode transformar o ser social.

Educação Russa: seguindo os ideais marxistas

Inicia-se pontuando que o diferencial da educação russa ao utilizar os postulados marxistas, foi utilizar na escola o dueto trabalho e educação. Compreender o trabalho como o momento fundante do próprio homem. O trabalho, por sua vez,

é a matriz da vida do homem e, como tal, o processo de formação humana em determinada formação social também traz o trabalho na perspectiva histórico-educacional, pois os valores de criação social são valores ideológicos, cujo primado

emana das relações de poder e dos interesses das classes dominantes no poder (AMBONI, 2017, p. 24).

Para o homem compreender o processo histórico da própria educação é primordial reconhecer os valores de liberdade e do seu papel histórico frente a natureza como transformador. Destarte, tal consciência o faz capaz de ser livre de qualquer exploração, além de perceber que na sua individualidade ele pode contribuir para a formação da sociedade, da totalidade, e que existe uma relação entre o universal e o particular. Diferentemente, do sistema capitalista que preconiza a forma dominadora, exploradora e exclusivista de percepção de mundo. Logo, quando se agrupa o trabalho e a educação, permitindo ao homem o conhecimento da sua função como ser social, pode-se averiguar que,

Trabalho e educação são, portanto, elementos constitutivos da nova ordem social, assentada na propriedade coletiva dos meios de produção, dadas pela Revolução Russa. Neste aspecto, o poder soviético inicia os trabalhos buscando no trabalho e na educação, romper com a construção ideológica da velha estrutura senhorial russa. [...] Traz para a realidade a conquista do poder político e, com ele, a necessidade de construir um novo tipo de homem. Mas, para esse fim, cumpre vencer os obstáculos à formação da juventude comunista e, conseqüentemente, do homem socialista (AMBONI, NETO, BEZERRA, 2013, pp 270 e 271).

Na construção desse novo homem, vale aqui, referir/mencionar a formação política na educação dos trabalhadores, dos proletários, ou seja, articular a participação do povo em processos decisórios e de autogestão com a visão do bem comum, negando a visão individualista.

as experiências russas afirmavam e fomentavam uma outra categoria fundamental: a da *formação política* dos estudantes. Isso porque as escolas estimulavam a participação dos estudantes nas chamadas agências formativas. Entre elas, a que mais se destacou foi a União da Juventude Comunista Russa - UJCR (SANTOS, p. 10.)

É possível refletir, então, na extensão de inserir na formação, enquanto educadores, esses conceitos valiosos para a formação dos estudantes, fazê-los compreender a magnitude da categoria trabalho para sua formação humana, e assim, realizar uma formação política, para compreender o que é necessário rejeitar e o que é essencial absorver e lutar para defender a sua classe. Retoma-se aqui o ponto: escola, pois verifica-se que os russos tornaram possível assegurar o elo do trabalho com a educação.

Os revolucionários soviéticos sabiam que o reconhecimento da importância da escola, implicava na consciência dos limites da escola no contexto revolucionário. Por isso mesmo, era preciso diferenciar a pedagogia revolucionária das correntes pedagógicas democrático-burguesas que defendiam que somente através da escola, pela via pacífica, é que se poderia realizar a felicidade da humanidade [...] a escola deveria ter seu trabalho articulado com outras instituições, também responsáveis pela cultura na revolução (LOMBARDI, 2017, p. 296).

Examina-se que na sociedade soviética havia um reconhecimento que não há na atualidade, em razão de viver em um período de desvalorização da educação, a sociedade está inserida em um sistema opressor, explorador e que de fato percebe a escola de forma controversa. No entanto, havia nesta sociedade russa o reconhecimento dos limites da escola no movimento revolucionário, ou seja, a escola não podia ser o mote das transformações sociais, visto que ela reproduz a própria sociedade, e que ao fazê-la como redentora social estaria reeditando e reiterando a sociedade nos limites do capital, ratificando ainda o discurso dominante das elites burguesas.

todos os pedagogos soviéticos concordavam que a categoria **trabalho** era um elemento irrefutável e imprescindível para construir intencionalmente a organização coletiva por meio dos programas de ensino, da auto-organização dos estudantes e da coletividade. Dessa forma se construía a Escola do Trabalho, se pretendia avançar na Pedagogia Socialista e se construía a nova sociedade soviética (MATOS & GERHKE, 2018, p. 16).

Nesta perspectiva apontada pelos pedagogos e educadores soviéticos, é interessante ressaltar a atitude revolucionária, construída e assentada na categoria trabalho, pois quando se analisa a biografia de uma das pedagogas que contribuiu para que a revolução russa fosse realizada, nela existia a insatisfação com o sistema em que vivia, outrossim propagava seus ideais no operariado. Assim, se a transformação fosse acontecer, deveria ter como protagonistas as massas e não a minoria da população, para isso o objetivo deveria ser libertar da exploração do sistema e refletir que

as revoltas, as convulsões e as lutas sociais sempre existiram, desde que a humanidade transpôs a fase do comunismo primitivo, quando a organização gentílica da sociedade desapareceu com o advento da propriedade privada e das classes sociais. Ou seja, *grosso modo*, as lutas e as revoltas sociais são o resultado da luta de classes e da exploração das classes dominantes, quando esta exploração ultrapassa os limites do suportável (OYAMA, 2014, p. 45).

De modo que, na formação do professor deve-se refletir frequentemente sobre o seu papel enquanto educador, para além de transmitir conteúdos, tem-se um papel fundamental: relacionar e articular conjuntamente a tarefa política e social que exprime nas suas entranhas o dever ser professor; alinhado a uma autêntica filosofia da práxis e mais que isso, contribuindo para avançar da consciência de classe em si⁷, a consciência de classe para si. Este é o papel que deve ser atribuído ao profissional. E sobretudo, deve consistir na tarefa e na tática do professor, ainda em um momento tão complicado e antirrevolucionário que o mundo perpassa atualmente.

analisar as possibilidades da educação contribuir para o encontro de alternativas revolucionárias e transformadoras para tirar os homens (no sentido de “gênero humano”, homem e mulher) do caminho da barbárie e da escravidão, recolocando na ordem-do-dia a possibilidade da revolução (como transformação estrutural da sociedade, como plena emancipação da humanidade) (LOMBARDI, 2017, p. 293).

Então, situar no campo tático⁸ e estratégico⁹ a perspectiva revolucionária foi uma discussão mantida pelos revolucionários, principalmente por Lenin, presente no panfleto escrito por ele: *Que fazer?* (1902) e inspirado pela novela: *Que fazer?* de Nikolay Chernyshevsky (1862). A preocupação de Lenin e outros revolucionários consistia em organizar a massa e pensar: que formas? Que práticas? Que organização? Como combater?

A problemática da tática e da estratégia revolucionárias como momentos de análise necessários para estabelecer uma forma de lutar contra as estruturas capitalistas de modo realista, mas sem cair no conformismo, e ousada sem, no entanto, acarretar em voluntarismos utópicos (PAZELLO, FERREIRA, p.02, 2017).

Por fim, entra-se na discussão de quais práticas, táticas devem fazer uso o professorado em uma sociedade eivada por uma gigantesca luta de classes? Que táticas os docentes podem utilizar para essa educação? A resposta a essa indagação não é nada fácil, mas se inspira nos autores citados e em outros

com fundamentação marxistas e com algumas hipóteses apresenta-se o desenho dessa resposta e suas implicações.

Preliminarmente, discorrer sobre prática/tática na perspectiva da formação de professores e de enfrentamento de políticas na ordem capitalista, é no mínimo necessário que o professor tenha a compreensão do desmonte que se está passando, dos problemas que circundam a crise educacional e os rebatimentos desta, em toda esfera educativa. É um momento que tem desdobramentos para o aluno e para o professor. Sentir, perceber e realizar uma leitura crítica da realidade é o que se espera, o que de certa forma, não chega a toda classe de professores, em razão de

a ampla maioria dos educadores está em uma situação muito parecida com a famosa “Caverna de Platão”. Não vê o mundo real – o mundo da propriedade privada, das classes sociais, das lutas de classes, da exploração e da opressão, da desigualdade social, do processo concreto de geração da riqueza e da pobreza, mas apenas o mundo que sua formação lhes permite ver, isto é, o da sociedade em geral, da educação em geral, da formação humana em geral, dos problemas imediatos, do Estado como responsável pelo bem comum, da naturalidade dessas relações sociais, etc. Certamente, a formação que receberam também inclui o reconhecimento de deficiências, de problemas e da importância de fazer críticas tópicas a essa sociedade. Mas, isto é visto como parte do exercício da cidadania e da democracia (TONET,2018, p.09).

Entretanto, para que a totalidade dos professores perceba que também são explorados, que também fazem parte da classe trabalhadora, e por isso mesmo, podem e devem articular na formação dos alunos e daqueles que serão futuros professores atividades de caráter revolucionário. Essa é uma das primeiras tentativas para a resposta de tática e estratégia no campo revolucionário.

Para que fique mais claro, é necessário trazer à luz aos professores que se vive uma relação de extrema exploração, em uma sociedade de classes, assentada no modo de produção capitalista e que a educação reflete essa demanda social.

Um dos grandes instrumentos de que se serve o Estado para garantir a reprodução do capital é, exatamente, a educação escolar. É, especialmente, através dela que se prepara, por um lado, a força de trabalho que servirá de insumo para o processo de produção e, por outro, o indivíduo, através da assimilação de ideias, valores e comportamentos, para integrar à sociedade burguesa. Este instrumento, sem dúvida, não é o único, mas é um dos mais importantes. Por isso, a organização e o controle da educação escolar são tarefas das quais o Estado não pode se desfazer. É uma ilusão pretender organizar um processo educativo que não atenda, mesmo que em formas diversas, os interesses do capital (TONET, 2016, p. 08).

Em uma sociedade de classes existem interesses antagônicos que se repelem: o interesse dos dominadores e o interesse dos dominados. A (de)formação dos trabalhadores não é decidida pelos seus interesses, mas para atender ao atual modo de produção econômico. Entretanto, quem decide então esses interesses é a classe que domina o capital intelectual, o capital cultural e o capital financeiro vinculados ao poder do Estado.

Ora, o controle da educação formal pelo Estado, com o objetivo de garantir a reprodução do capital, jamais permitirá que a educação, como processo hegemônico, ganhe um sentido revolucionário. O máximo permitido, e isto não por uma questão de decisão subjetiva, mas por causa daquele fundamento objetivo da sociedade burguesa ao qual fizemos alusão anteriormente, é tanto a luta prática dos trabalhadores da educação na defesa dos seus interesses como a luta teórica dos revolucionários, mesmo

no interior da educação formal, pela disseminação da perspectiva da classe trabalhadora. Vale lembrar, no entanto, que a luta prática, na medida em que estiver isolada de uma perspectiva mais ampla, terá sempre um caráter parcial e, portanto, reformista. A luta teórica, por sua vez, terá sempre um caráter minoritário que poderá ser mais ou menos amplo de acordo com determinadas conjunturas (TONET, 2016, p.09).

Propor às massas uma formação que esteja alinhada a luta de classes, crítica, política, social, atuante, questionadora, permitindo situações de decisões coletivas e de autogestão, sempre apontando para o conhecimento objetivo e clássico, rico, não pontual, não tácito, não provisório, não parcial, mas consolidado, profundo e universal. E dessa forma, possa concorrer para instrumentalização das classes populares, a apropriação do conhecimento teórico e historicamente construído e acumulado, a riqueza material, espiritual constituído pela humanidade. Uma formação integral no sentido de politecnicidade, estabelecendo relações de produção entre o trabalho intelectual- cabeça-, e o trabalho manual- mãos- com interesses para o bem coletivo do ser humano.

Como mencionado a estratégia do professor enquanto profissional da educação compõem a luta ininterrupta por um horizonte emancipado, o qual só será possível com a extinção da sociedade de classes. Obviamente, o professor sozinho, como a educação também, não poderá fazê-lo, pois cai-se no risco da educação como redentora social. Contudo, mesmo com uma situação adversa, alguma coisa pode o professor contribuir. As tarefas táticas embora de modo difuso, apresentadas até aqui, não tem a intenção de um receituário, de apresentar modelos, porém uma reflexão, um norte em que o professor com sua atuação/ ação consciente e com consciência de classe, desempenhe uma proposta alinhada com essa luta. Longe de visões reformistas, de modismos aderentes a burguesia. O trabalho do professor é o seu modo de vida, sua profissão, seu ganha pão, é a conquista da sua vida, uma realização pessoal, todavia, igualmente se constitui uma tarefa política e social.

Então as táticas nada mais são do que ter a realidade como norte ao apontar o caminho do alunado ao conhecimento, expor experiências educativas conectadas ao referencial e postulados marxistas, evocando o solo a que está atado a sociedade de classes, no modo de produção capitalista. Todavia, de que forma então o professor de áreas afins, poderá realizar práticas, táticas em sala de aula? A resposta vislumbrada é que não se tem forma ou modelo, entretanto, perceber-se como organizador de atividades que considerem o aluno partícipe do processo educacional, entendendo, oportunizando, atribuindo diversas tarefas, sinalizando para o desenvolvimento de uma consciência de classe para si, mediando intervenções revolucionárias, analisando sempre que possível minuciosamente fatos e conteúdo à luz e horizonte da história, para a contribuição que se pretende alcançar na causa socialista e para emancipação humana.

interessa-me outro tema, propriamente a questão sobre a tática, ou, se é possível assim falar, sobre a estratégia revolucionária adotada por nós e a sua conexão com a virada (поворот) de nossa política, e sobre a avaliação disso, na medida em que essa política corresponde à nossa compreensão geral de nossas tarefas, de um lado, e na medida em que as atuais percepções e consciência dentro de nosso partido adaptaram-se à necessidade dessa nova política econômica, por outro (LÊNIN, 1987b, pp. 201-2, tradução nossa, destaques nossos, apud PAZELLO, FERREIRA, p. 13, 2017).

Ora, o trabalho apontado é hercúleo, contudo, como já enfatizado nas discussões, as atividades laborais do professor compreendem tais mecanismos de descortinar a realidade aparente¹⁰, independente de que disciplinas e áreas estão vinculadas. As tarefas do professor mediante o cenário atual, implicam em compreender o seu papel histórico e se inspirar na educação russa do período revolucionário, como fizeram e realizaram suas lutas. Vale lembrar a coragem de tais educadores, entre eles: Krupskaja, Lenin, Makarenko, Pistrak.

Considerações Finais

Ao estudar sobre Krupskaja, a Educação Russa e refletir um pouco sobre o papel de educador, pode-se verificar e perceber a importância da escola para a sociedade e lembrar que “a escola tem um importante papel na educação dos trabalhadores, possibilitando o domínio das ferramentas teóricas para uma compreensão crítica do mundo, através do acesso aos saberes historicamente produzidos pela humanidade, condição elementar para assumir as rédeas do poder político” (LOMBARDI, 2017, p. 293).

O caminho histórico escolhido para apresentar as reflexões do papel do professor na dinâmica da sociedade de classes, foi o movimento da história da educação russa, o destaque nessa educação das figuras de Krupskaja e Lenin. A partir desse mote é apresentada a reflexão sobre táticas e como pode ser utilizado pelo professor em um cenário adverso da atualidade.

Contudo, dentro da realidade, que ora vive-se, concorda-se com Lessa quando ele afirma que: “As revoluções não foram vitoriosas porque faltaram partidos revolucionários. E eles não compareceram na história porque faltaram direções revolucionárias.” (LESSA, p. 3). Observa-se, portanto, que o que falta é instrução revolucionária, entendimento sobre consciência de classe e um objetivo comum para que haja sentido pelo que lutar. Kal Marx apresentava no livro “A sagrada Família” que a teoria move, ou seja, move a classe trabalhadora para atender as necessidades de liberdade e emancipação humana.

Desta forma, os trabalhadores da educação através da pesquisa sobre o ambiente de trabalho podem alcançar outros rumos e possibilitar a reflexão sobre seu papel como educador, e assim propagar ideais que possam contribuir para a libertação da exploração que vive a sociedade, e resgatar ainda, o movimento soviético como base para uma educação que foi pensada e elaborada para o ser humano, para a classe trabalhadora, almejando um ser livre e emancipado e enxergando na história um contexto de luta inspirado nas obras de Marx.

Referências:

AMBONI, Vanderlei; NETO, Luiz Bezerra; DOS SANTOS BEZERRA, Maria Cristina. Trabalho e educação na construção da Rússia socialista. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 13, n. 51, p. 266-278, 2013.

BITTAR, Marisa; FERREIRA JR, Amarílio. A educação na Rússia de Lênin. **Revista HISTEDBR on-line**, v. 11, n. 41e, p. 377-396, 2011.

DE MATOS, Luciana Maria et al. PEDAGOGIA SOCIALISTA SOVIÉTICA: CATEGORIAS QUE SE ARTICULAM NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA ESCOLA PARA UMA NOVA SOCIEDADE. **Educere et Educare**, v. 13, n. 30, p. 10-17648/Educare. v13i30. 19584.

DO, EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO. O TRABALHO COMO REFERÊNCIA EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DO HOMEM SOVIÉTICO.

LESSA, Sérgio. Revolução e contra-revolução, fator subjetivo e objetividade. **Revista Outubro**, n. 16, 2007.

LODI-CORRÊA, Samantha; JACOMELI, Marta Regina Martins. Krupskaja: revolucionária e educadora. **JORNADA DO HISTEDBR**, v. 10, 2011

LODI-CORRÊA, Samantha; JACOMELI, Maria Regina Martins. A educação e a revolução em Krupskaja. 2015.

LOMBARDI, José Claudinei. A Revolução Russa e os desafios à pedagogia histórico-crítica. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 9, n. 3, p. 292-306, 2017.

OYAMA, Edison Riuitiro. A perspectiva da educação socialista em Lenin e Krupskaja. **Marx e o Marxismo-Revista do NIEP-Marx**, v. 2, n. 2, p. 44-70, 2014.

SANTOS, F. S. Pedagogia socialista russa: das propostas e experiências escolares às dimensões educativas ANAIS DA XIV JORNADA DO HISTEDBR: Pedagogia Histórico-Crítica, Educação e Revolução: 100 anos da Revolução Russa. UNIOESTE – FOZ DO IGUAÇU-PR. ISSN: 2177-8892.

PAZELLO, Ricardo Prestes; POMPEO, Pedro; FERREIRA, Pistelli. **Tática e estratégia na teoria política de Lênin: aportes para uma teoria marxista do direito**. Verinotio - Revista on-line de Filosofia e Ciências Humanas . ISSN 1981-061X. Ano XII. nov./2017 v. 23. n. 2.

TONET, Ivo. **O grande ausente e os problemas da educação**.

<http://cressrn.org.br/files/arquivos/nyF6M1O4u34Z3bA49Gt2.pdf>- 2016

TONET, Ivo. **Educação e idealismo “eu amo minha tarefa como educador/a!!!”**

http://ivotonet.xp3.biz/arquivos/EDUCACAO_E_IDEALISMO.pdf . 2018

¹ Graduação em Química pelo Instituto Federal do Ceará. Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática (IFCE). Aluna do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9632027074209210> . Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6734-0120> E-mail: greycianne.felix@gmail.com

² Doutora em Educação (UFC). Professora Permanente do Programa de Pós- Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PGECEM) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino curso de Doutorado em Ensino Rede Nordeste de Ensino (Renoen). Pesquisadora dos grupos de pesquisa Grupo de pesquisa em desenvolvimento neurocognitivo da aprendizagem matemática (Neuromath/IFS) - dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7322317907423701, Ontologia Marxiana e Educação (UFC) - dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8019580645873770, Trabalho, Educação e Ensino (IFCE) - dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2422285770586738, Ensino de Ciências e Matemática e ensino de Engenharias (IFCE)- gp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8251101339125162. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6267402154400258> . Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-5577-9523> . E-mail: ccleide@ifce.edu.br

³ Doutor em Educação Brasileira (UECE). Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PGECEM). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Ontologia Marxiana e Educação (UFC) - dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8019580645873770 e do Grupo de Pesquisa em Estudos Ontológicos (IFCE) dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7854988249689786. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1127779738600648> . Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5555-5394> . E-mail: holanda.francisca@ifce.edu.br

⁴ Denominação utilizada por István Mészáros, Professor Emérito da Universidade de Sussex (Inglaterra), no qual define como a era de uma crise histórica sem precedentes. Apresenta ainda, como uma crise medida pelo fato de não se constituir como crise cíclica do capitalismo, ocorrida na primeira metade do século XX, mas a uma crise estrutural, profunda e complexa do próprio sistema do capital. Esta crise afeta o conjunto da humanidade, exigindo, para esta sobreviver, algumas mudanças fundamentais na maneira pela qual o metabolismo social é controlado.

⁵ O princípio da escola unitária está baseado na escola clássica-humanista e tem aporte marxista. Parte-se do pressuposto da hegemonia e unidade entre trabalho intelectual e trabalho manual. Dimensão de luta ideológica contra o sistema capitalista. Antônio Gramsci, filósofo, educador e político italiano (1891-1937) pensava em uma hegemonia e unitariedade no espaço da escola e se propagando aos espaços sociais.

⁶ Os fundamentos da escola do trabalho, por sua vez, reuniam a perspectiva da escola integral e da politecnia, semelhantes a escola unitária propunha a unidade entre trabalho intelectual e trabalho manual para instrumentalizar a massa de trabalhadores e permitir uma emancipação humana.

⁷ A consciência de classe em si pode-se entender como a percepção dos trabalhadores, apenas do papel econômico desempenhado no processo de produção. A consciência de classe para si é um momento de amadurecimento posterior, em que os trabalhadores reconhecem o seu papel histórico na luta de classes. Para essa fase, depende o processo de esclarecimento e apropriação teórica da classe trabalhadora.

⁸ Os termos tática e estratégia advindo do discurso militar e incorporado no período da segunda grande guerra, no emprego marxista muitas vezes, se confunde e quer dizer coisas parecidas e semelhantes, haja vista que os próprios revolucionários russos, nem sempre faziam essa distinção. No entanto, tática pode ser comparado às práticas e dinâmicas utilizadas em cada momento da ação. Já a palavra estratégia seria algo que abriga a tática. A estratégia ideológica para os revolucionários é não recuar na luta pela igualdade de classes. A tática utilizada para alcançar essa estratégia pode configurar em várias, dependendo da ação.

⁹ Idem.

¹⁰ O movimento da realidade na leitura marxista, é que esta esconde e revela simultaneamente as coisas. A aparência das coisas se apresenta na superfície dos fatos e sua essência é revelada com o esforço científico. Portanto, não existe coincidência imediata entre aparência e essência das coisas.

Recebido em: 23 de outubro de 2020

Aprovado em: 23 de agosto de 2021